

Copyright do texto © 2013 by Katia Canton
Copyright das ilustrações © 2013 by Katia Canton

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa e projeto gráfico
JULIANA VIDIGAL

ilustração de capa
KATIA CANTON

Preparação
ANDRESSA BEZERRA CORRÊA

Revisão
ANA LUIZA COUTO
VIVIANE T. MENDES

Tratamento de imagem
SIMONE R. PONÇANO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Canton, Katia
Fabriqueta de ideias / Katia Canton ; ilustrações da
autora — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letrinhas,
2013.

ISBN 978-85-7406-610-3

1. Arte — Literatura infantojuvenil I. Título.

13-10336

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Literatura infantil 028.5
2. Arte : Literatura infantojuvenil 028.5

2013

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletrinhas.com.br
www.blogdacompanhia.com.br

Esta obra foi composta em MetaPlus e
impressa pela Geográfica em ofsete sobre
papel Paperfect da Suzano Papel e Celulose
para a Editora Schwarcz em dezembro de 2013

A marca FSC® é a garantia de que
a madeira utilizada na fabricação
do papel deste livro provém
de florestas que foram gerencia-
das de maneira ambientalmente
correta, socialmente justa e eco-
nomicamente viável, além de ou-
tras fontes de origem controlada.



KATIA CANTON



SUMÁRIO

11 APRESENTAÇÃO



Invenções de artista

14 ARCIMBOLDO

16 O SOM DA ÁGUA

18 FEITO MONDRIAN

20 QUASE PICASSO

22 MOVIMENTO PARADO

24 RETRATO À LA MODIGLIANI

26 RORSCHACH

28 CAIXA-VALISE

30 PONTILHISMO

32 NOVAS MONALISAS

34 A ILUSTRAÇÃO DOS SONHOS



Técnicas divertidas

36 FROTAGEM

38 GRAVURAS NO ISOPOR

40 PAPEL-CARBONO

42 RASPAGEM

44 PAPÉIS COLADOS

46 MOSAICOS DE PAPEL

48 A RODA DAS CORES

50 A TEMPERATURA DAS CORES



Desenhos mil

52 DESENHOS MALUCOS

54 DESENHOS E GARATUJAS

56 DESENHAR MÚSICA

58 DESENHAR COM CARIMBOS

60 DESENHO DE TOQUE

62 DESENHOS DESAFIANTES

64 PINTANDO COM OS LÁBIOS

66 DESENHOS ESCORRIDOS

68 DESENHOS COM DIGITAIS

70 DESENHOS DO PENSAMENTO

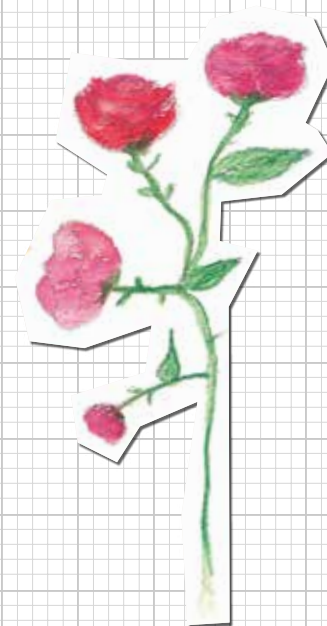
Os cinco sentidos

72 SINESTESIA

74 PINTURAS CEGAS

76 OS SENTIDOS E AS ESTAÇÕES

78 O CORPO É ESCULTURA



Passatempos artísticos

80 CADERNO DE VIAGEM

82 AUTORRETRATO

84 RETRATO SEM OLHAR O PAPEL

86 A COLETA DA NATUREZA

88 COMPOTA DE VOTOS

90 FIGURAS DE FITA ADESIVA

92 GUARDANAPOS

94 MÃO DE TINTAS

96 PINTURA COM CHÁ E CAFÉ

98 VENDO NUENS

FABRIQUETA Cultural



102 BOA SORTE

104 CAÇADOR DE ARCO-ÍRIS

106 CARTOGRAFIA

108 GABINETE DE CURIOSIDADES

110 PINTURAS PRÉ-HISTÓRICAS

112 CARA-METADE

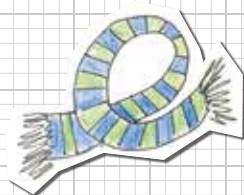
114 A LINGUAGEM DAS FLORES

116 ESPIRAIS

118 MÃOS À OBRA

120 A INVENÇÃO DA INFÂNCIA

122 BRINCADEIRAS



FABRIQUETA Era uma vez

126 ERA UMA VEZ

128 FELIZES PARA SEMPRE?

130 UMA AJUDA MÁGICA

132 AS ROUPAS E AS HISTÓRIAS

134 PEDRO COELHO

FABRIQUETA Soltando o verbo

138 NOME PRÓPRIO

140 ONOMATOPEIA

142 ANAGRAMAS

144 BICHO DE QUÊ?

146 TIRAR DE LETRA

148 GAMBIARRA

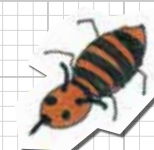
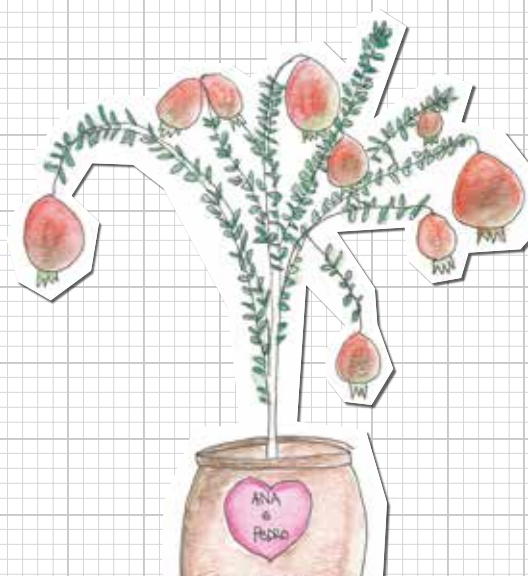
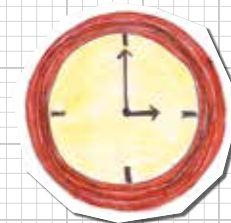
150 SUPERCALIFRAGILISSIMAMENTE

152 POEMAS DADAÍSTAS

154 POEMAS NO CORPO

157 SOBRE A AUTORA E ILUSTRADORA

158 CRÉDITOS



Técnicas divertidas

FROTAGEM

O termo frotagem é uma adaptação da palavra francesa *frottage*, que quer dizer “friccionar”. Esse termo foi criado por um artista alemão muito interessante, chamado **MAX ERNST** (1891-1976), lá pelos anos 1920.

Foi assim: Ernst reparou que, se colocasse uma folha de papel sobre um piso de madeira irregular e passasse sobre ela lápis ou giz de cera, o resultado seria um “desenho” curioso, cheio de texturas e com os contornos do piso.

UMA
ÓTIMA IDEIA

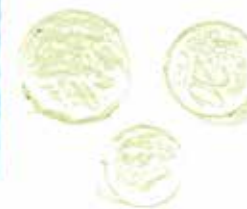
Pois é. Esse artista foi supercriativo e inventou, assim, uma nova técnica. Ele a usou bastante para compor suas pinturas surrealistas, cheias de imagens misteriosas, estranhas, que buscavam retratar não a realidade concreta, mas aquela dos sonhos, do inconsciente.

SUA
VEZ

Que tal tentar praticar a frotagem?

Você vai ver como é simples: pegue algumas folhas de papel e giz de cera colorido. Olhe em volta, encontre superfícies ou coisas que têm relevo, coloque uma folha de papel em cima e “friccione” o giz de cera na folha, sobre moedas, placas, chão, enfim, tudo que estiver ao seu alcance.

**VOCÊ VAI DESCOBRIR
DESENHOS BEM BACANAS!**



Técnicas divertidas

GRAVURAS NO ISOPOR

Sabe aquelas embalagens feitas de isopor que vêm junto com os frios comprados nos supermercados? Ou aquelas proteções que vêm em volta dos produtos eletrônicos?

Pois esse material será precioso para que a gente possa criar nossas gravuras!

Falando nisso, você sabe o que é uma **GRAVURA**? Trata-se de uma forma de arte que busca multiplicar ou copiar uma mesma imagem. O artista inventa uma figura que será usada como **MOLDE** e através dela fabrica várias cópias. É possível utilizar técnicas variadas: na xilogravura, o material da imagem matriz é a **MADEIRA**; na litogravura, é a **PEDRA**; na gravura em metal, é o **METAL**. Até o computador pode ser um molde!

É comum que o artista determine o número de cópias destinadas a certa figura — elas serão numeradas para que o artista tenha controle da quantidade de cópias que será feita a partir de sua criação. Ele também pode fazer provas, chamadas **P.A. (PROVAS DE ARTISTA)**, para experimentar o resultado antes de numerar sua série definitiva.

Esse tipo de arte surgiu na Pré-história, quando os humanos buscavam gravar suas marcas nas paredes das cavernas. Um dos métodos inventados foi passar pó colorido nas mãos e pressioná-las contra as paredes das cavernas, deixando marcas nelas. Ali, as mãos viraram matrizes, que podiam gerar tantas gravuras quanto o pó pudesse fixar nas paredes.

É FÁCIL

Voltando ao nosso isopor, podemos fazer nele uma matriz de gravura. Seria quase uma xilogravura, só que, em vez de cavar a madeira, que é mais dura, vamos cavoucar o isopor. Para isso, podemos usar qualquer coisa que tenha uma ponta fina e dura — uma caneta, um grampo, um palito, um prego etc. —, para então “cavar” o desenho que quisermos fazer.

Depois, passamos tinta nessa superfície de isopor (pode ser qualquer tinta, contanto que esteja bem diluída em água, para não grudar e borrar). E, por último, pressionamos o isopor contra uma folha de papel. Um jeito bom de fazer isso é usando uma colher de sopa. Você passa a parte de fora da colher (chamada de “convexa”) várias vezes sobre o papel, para que ele absorva bem a tinta e marque o desenho. **PRONTO! AÍ ESTÁ SUA GRAVURA DE ISOPOR!**

1º
passo



Cavoucar o isopor.

2º
passo

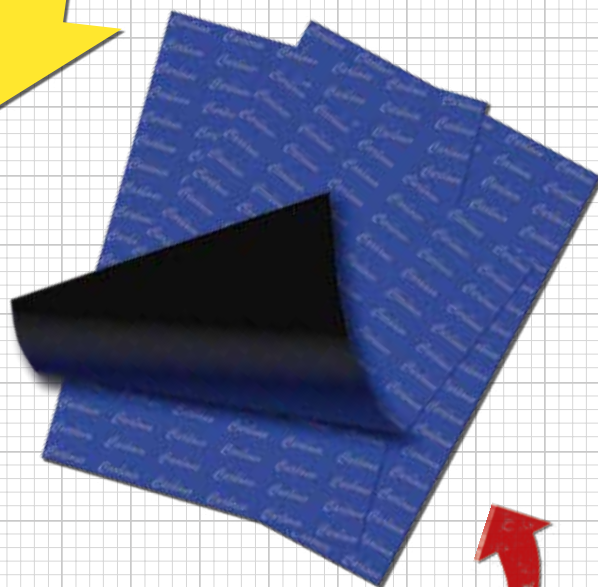


Pressionar o isopor.

3º
passo



E pronto!



Técnicas divertidas

PAPEL-CARBONO

Com a chegada do computador e de máquinas de reprodução de textos e imagens — como a impressora e o escâner —, o papel-carbono praticamente desapareceu. Mas, ao mesmo tempo, com esse charme de ser um material à moda antiga, ele se tornou um meio muito interessante de se fazer arte.

Eu lembro que, quando era criança, todo escritório tinha seu bloco de papel-carbono para **FAZER CÓPIAS** de textos e desenhos feitos à mão ou textos datilografados. Cada folha de carbono ficava no meio de duas folhas de papel sulfite — como um **RECHEIO DE SANDUÍCHE** — e transferia todas as informações, contas ou figuras para a segunda folha de papel, que era guardada como cópia.

Cheguei a trabalhar, como jornalista, em redações onde usávamos máquinas de escrever (não havia ainda o computador para todos). Algumas vezes, colocávamos folhas de carbono no meio de duas folhas de escrever, dentro da máquina, garantindo cópias imediatas. Hoje em dia, as folhas de carbono têm sido usadas por artistas para fazer gravura (uma técnica de reprodução de imagens; veja na p.38). No caso do carbono, você tem cópias direitas, idênticas às originais, e desenhos que ficam no verso das páginas, que são **CÓPIAS INVERTIDAS**, iguais às que temos no espelho.



Figura 1



Figura 2



Figura 3

SUA
VEZ

Experimente fazer desenhos com folhas de papel-carbono entre os sulfites.

Escolha carbonos de cores variadas também, para criar a mesma imagem em colorações diversas. Dá para achar esse material em papelarias nas cores azul, preto e vermelho.

O interessante no papel-carbono é que as cópias ficam com um efeito diferente, pois o desenho fica meio borrado.

Veja este exemplo: como figura matriz, há o desenho de um perfil de uma mulher com folhas e flores no lugar de cabelos, parecendo um pequeno jardim (figura 1). A frase “Uma flor, com amor”, que aparece nas duas cópias, em uma delas está na posição certa (figura 2) e, na outra, invertida (figura 3).

AGORA, MÃOS À OBRA!

Técnicas divertidas

RASPAGEM

Esta é uma proposta bem prática e também bonita.

A raspagem pode ser considerada um tipo de gravura que a gente chama de **MONOTIPIA**, porque a imagem só se reproduz uma vez. É muito gostoso trabalhar com a raspagem, porque sempre temos uma **SURPRESA** quando vemos como ficaram as cores que estavam por baixo da camada que as escondia. Mas chega de mistério: vamos entender como funciona um dos métodos — o mais simples — para pôr essa técnica em prática!

E VOCÊ?

1º
passo

Primeiro, use lápis colorido (ou lápis de cera) para preencher uma folha. Quanto mais colorida ficar a superfície, mais bonita ficará sua gravura. Não é preciso desenhar nada de especial, apenas pinte todo o espaço, sem deixar partes em branco.

2º
passo

Depois, pegue um lápis de cera preto (ou pastel oleoso preto) e preencha todo seu desenho colorido com ele. Lembre-se: pinte tudo na mesma direção, horizontalmente, para não fazer zigue-zague de traços e interferir no desenho.

3º
passo

Cada obra dessas é única, diferente das outras, e isso é muito legal!

Por último, pegue um lápis sem ponta e faça seu desenho final, raspando o preto que cobria as cores. Agora, sim, desenhe algo bem bacana: uma pessoa, uma paisagem (como foi feito na imagem acima), um animal... O que quiser!